

LUXAÇÃO PATELAR MEDIAL BILATERAL EM CÃO DA RAÇA PINSCHER: RELATO DE CASO

Mary Ana H Nolasco¹; Denise de M Bobány²; Alfredo Artur Pinheiro Junior²; Marcelline S Luz²

RESUMO

A luxação patelar medial se caracteriza pelo deslocamento medial da patela do sulco troclear, acometendo em sua maioria cães de pequeno porte e afetando diretamente a qualidade de vida destes animais. Visando conscientizar sobre a importância desta enfermidade, este trabalho teve como objetivo relatar a luxação patelar medial bilateral em um cão da raça Pinscher, com quatro anos de idade que começou a apresentar sintomas de luxação patelar mas que, devido à pandemia pelo novo coronavírus, não recebeu o tratamento adequado até o presente momento, ocorrendo, progressivamente, a piora dos sintomas, comprometendo, assim, sua qualidade de vida e bem-estar.

Palavras-chave: Luxação da Rótula. Qualidade de vida. Cão.

ABSTRACT

Medial patellar dislocation is characterized by medial displacement of the patella from the trochlear sulcus, mostly affecting small dogs and affecting directly the quality of life of these animals. Aiming to raise awareness about the importance of this disease, this study aimed to report bilateral medial patellar dislocation in a four-year-old Pinscher dog that started showing symptoms of patellar dislocation but that, due to the pandemic by the new coronavirus, did not received adequate treatment to date, progressively worsening of symptoms, thus compromising their quality of life and well-being.

Keywords: Dislocation of the Label. Quality of life. Dog.

INTRODUÇÃO:

A patela é um dos ossos sesamóides presentes no joelho, um pequeno osso localizado no centro do joelho que desliza para dentro do sulco troclear localizado no fêmur (1). A luxação patelar pode ser definida como o deslocamento da patela do sulco troclear (2) e é uma enfermidade frequente na clínica de pequenos animais, afetando em sua maioria raças de pequeno porte e miniatura (1). Os sinais clínicos dos animais acometidos podem variar de acordo com o grau de luxação que o animal apresente, podendo incluir: claudicação casual ou consistente, dor, dificuldade de locomoção e deformidade do membro (3). Animais com peso acima do ideal podem ter os sinais clínicos piores, pois ocorre a erosão da cartilagem articular e a luxação se torna permanente, também pode ocorrer a ruptura do ligamento cruzado ou ocorrer luxação de quadril (4). O diagnóstico da luxação patelar baseia-se na palpação do joelho luxado, porém, o exame radiográfico é útil para evidenciar o grau de deformidade do membro assim como o grau de osteoartrite presente na articulação (3). Fossum (2) aponta como diagnóstico diferencial a necrose avascular da cabeça do fêmur, luxação coxofemoral,

entorses ligamentares e entorses musculares. A luxação patelar pode ser tratada de forma conservadora ou cirúrgica. Como forma conservadora de tratamento existem opções como: fisioterapia, cinesioterapia, crioterapia, termoterapia, laserterapia, eletroterapia, hidroterapia, acupuntura e auto-hemoterapia. A fisioterapia tem como benefícios a melhoria dos movimentos, redução de dor, inchaço e complicações, diminuição do tempo de recuperação pós-cirúrgica e melhoria de problemas de circulação (5), além de ter se mostrado um tratamento eficiente para animais acometidos pela luxação patelar (6). A cinesioterapia, auxilia na sustentação do peso, força, resistência, alívio de dores e melhora do movimento articular (7). Já a crioterapia tem sido pouco utilizada na medicina veterinária para tratamento da luxação patelar, porém na medicina humana tem se mostrado eficiente no tratamento da mesma (8). O uso da termoterapia traz benefícios como vasodilatação capilar e arteriolar, aumento do metabolismo celular, aumento da atividade enzimática, diminuição da rigidez articular, relaxamento muscular e analgesia (9). A utilização da laserterapia em pacientes com luxação patelar é pouco difundida, porém há relatos da utilização desta terapia em coelhos submetidos à cirurgia de trocleoplastia, onde a laserterapia apresentou bons resultados na recuperação pós-cirúrgicas

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do UNIFESO – maryana1105@hotmail.com

² Docente do curso de Medicina Veterinária do UNIFESO – denisebobany@unifeso.edu.br

destes animais (10). Assim como a laserterapia, a eletroterapia também é pouco utilizada no tratamento de animais com luxação patelar, mas se mostrou comprovadamente eficaz na recuperação da cartilagem articular de coelhos submetidos à cirurgia de reparação da superfície articular (11). Uma das terapias mais utilizadas para tratamento conservador de animais com luxação patelar é a hidroterapia, pois além de auxiliar na redução do peso de animais com peso acima do ideal, também melhora a circulação sanguínea, diminui a dor, melhora a mobilidade e flexibilidade, fortalece o tônus muscular e melhora o equilíbrio, coordenação e postura (12). A acupuntura em casos de luxação patelar também tem mostrado grande eficácia, pois estudos afirmam que o uso da acupuntura conseguiu diminuir a dor dos animais e melhorou a capacidade funcional da articulação afetada (13). A auto-hemoterapia também pode ser utilizada como tratamento conservador e auxilia na regeneração e estabilização da petela, pois ocorre uma ação local dos hemocomponentes e tendão (14). O tratamento cirúrgico consiste na restauração do alinhamento normal do mecanismo do quadríceps e existem inúmeras técnicas que podem ser utilizadas isoladas ou combinadas (15). Para escolha do tratamento, o médico veterinário deve considerar o histórico clínico do animal, achados físicos, frequência das luxações e a idade do paciente (1), sendo o tratamento conservador voltado para animais que não possuam sinais clínicos ou possuam sinais clínicos ocasionais e o tratamento cirúrgico voltado para animais com sinais clínicos persistentes e progressivos (1). O prognóstico do animal depende do grau de luxação e do método de tratamento, podendo ser bom para animais com grau I ou II de luxação, reservado para animais com grau III ou IV de luxação e ruim para animais que possuam alguma doença associada, como osteoartrite (16).

OBJETIVOS:

O objetivo deste trabalho foi relatar um caso de luxação patelar medial bilateral em cão da raça Pinscher, visando conscientizar sobre a importância desta enfermidade e como ela afeta negativamente na qualidade de vida dos pequenos animais, estabelecendo a importância de um tratamento eficaz da luxação patelar.

RELATO DE CASO:

Um canino, fêmea, da raça Pinscher, pesando 3kg com 4 anos de idade, foi atendida na clínica escola de medicina veterinária do UNIFESO, sendo relatado durante a anamnese que a mesma apresentava dificuldade de locomoção, claudicação e diminuição da atividade normal e que o mesmo não subia mais escadas e evitava exercícios físicos. Não havia histórico de queda. Durante a realização do exame clínico geral, foi observada a postura de “cowboy”, com a angulação dos membros posteriores, características da luxação patelar. Pediu-se a realização de um raio-x de pelve. O exame radiográfico de pelve, feito um mês após o atendimento, confirmou o diagnóstico de luxação patelar medial bilateral (figura 1). O animal então retornou à clínica com o resultado dos exames e foi indicada a cirurgia, porém os proprietários optaram por não submeter o animal à cirurgia. Foi orientado então, que o animal perdesse peso para uma maior qualidade de vida, já que o mesmo foi considerado com sobrepeso. Receitou-se então a ração Obesity da marca Royal Canin®. A proprietária relatou que após 2 meses com a ração Obesity o animal não conseguiu perder o peso necessário para uma maior qualidade de vida, pois convivía com outros animais e acabava comendo a ração dos outros. A obesidade do animal fez com que a claudicação aumentasse gradativamente. No período de dois anos, o animal apresentou uma piora considerável da claudicação e locomove-se dando “pulinhos de coelho”, sem apoio total dos membros ao chão. O membro posterior esquerdo do animal é visivelmente mais afetado (figura 2), pois o animal não consegue apoio neste membro e “pisa em falso” quando tenta, chegando, muitas vezes até a cair. Neste tempo, o animal não ganhou ou perdeu peso considerável, mantendo sempre seu peso em torno de 3kg. A angulação dos membros ficou maior com o passar dos anos (figura 3) e o animal que já não se exercitava, acabou se tornando mais sedentário, evitando brincadeiras e passando a maior parte do dia deitado. Devido ao isolamento social, por conta da pandemia pelo novo coronavírus, SARSCoV2, não foi possível realizar novos exames no animal e por isso o mesmo não pôde realizar a cirurgia corretiva até o presente momento.

Figura 1 - Raio-x confirmando o diagnóstico de luxação patelar medial bilateral



Figura 2 - Membro posterior esquerdo visivelmente mais afetado pela luxação patelar medial

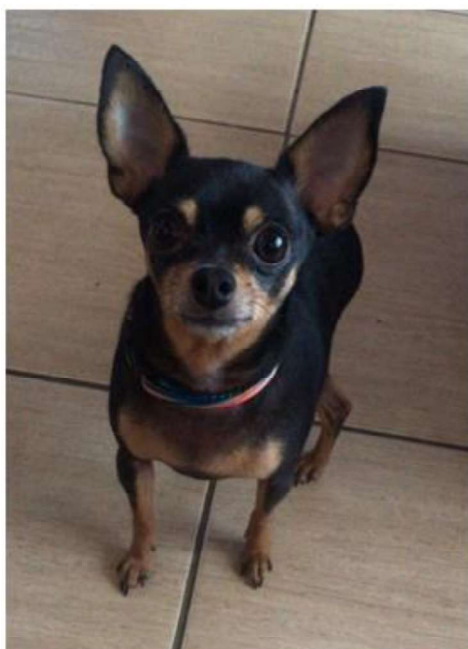


Figura 3 - Piora na angulação dos membros posteriores



DISCUSSÃO:

O canino desse relato é fêmea, da raça Pinscher, pesando 3kg, com 4 anos de idade apresentou toda a sintomatologia de luxação patelar sem histórico de queda, como dizem Denny e Butterworth (1) sobre a etiologia da luxação patelar, que não possui uma causa estabelecida e acomete em maior frequência cães de raça miniatura e conforme afirma Harasen

(17), a luxação patelar acomete em sua maioria fêmeas. Durante a realização do exame clínico geral, foi observada a postura de “cowboy”, com a angulação dos membros posteriores, características da luxação patelar. As deformidades na postura do animal estão de acordo com o que afirmam Souza et al. (3) que, quanto mais tempo forças anormais atuarem sobre a placa fisária de um cão jovem, maiores serão as deformidades da angulação e torção do membro. Foi

solicitado um raio-x da pelve do animal para confirmação do diagnóstico, acordando com Denny e Butterworth (1) quando dizem que a radiografia pode ajudar a confirmar o diagnóstico clínico, mostrando a patela luxada nos casos mais graves e demonstrando as deformidades ósseas presentes. O exame radiográfico de pelve feito pelo animal, confirmou a luxação patelar medial bilateral, com as alterações de acordo com as descritas por Fossum (2) onde ela afirma que em casos de luxação patelar de grau III e IV, radiografias craniocaudais e mediolaterais padrões demonstram um deslocamento medial na patela. Foi aconselhado o tratamento cirúrgico, que é o tratamento de eleição, porém o tutor não quis submeter o animal à cirurgia, desviando do que aconselham Denny e Butterworth (1) para os casos onde os sinais clínicos se mostraram persistentes e progressivos. Então, foi orientado a fazer com que o animal perdesse peso para uma maior qualidade de vida, já que o mesmo foi considerado com sobrepeso, o que pode agravar o quadro de luxação patelar de acordo com Piermattei, Flo e Decamp (4) quando afirmam que animais com o peso acima do ideal podem ter os sinais clínicos piores, pois ocorre a erosão da cartilagem articular e a luxação se torna permanente. No período de dois anos o animal apresentou uma piora considerável da claudicação e passou a locomover-se dando “pulinhos de coelho”, sem apoio total dos membros ao chão, também de acordo com Piermattei, Flo e Decamp (4), quando afirmam que a piora do quadro clínico do animal pode acontecer devido ao sobrepeso, causando erosão da cartilagem articular. O membro posterior esquerdo do animal é o mais afetado, pois o animal não consegue apoio neste membro e “pisa em falso” quando tenta, chegando, muitas vezes até a cair, concordando com o estudo feito por Lara et al. (18), que afirmam que em casos de luxação bilateral, o membro posterior esquerdo é o mais acometido. No período de 2 anos o animal não ganhou ou perdeu peso considerável, mantendo sempre seu peso em torno de 3kg. A angulação dos membros ficou maior com o passar dos anos, o animal que já não se exercitava, acabou se tornando mais sedentário, evitando brincadeiras e passando a maior parte do dia deitado, devido aos sinais apresentados pelo animal, o tratamento conservador não seria de grande ajuda como dito por Denny e Butterworth (1), onde afirmam que o tratamento conservador deve ser direcionado a animais sem sinais clínicos ou com claudicação eventual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A luxação patelar tem se tornado um problema frequente na clínica de pequenos animais e é uma doença que pode afetar o bem-estar animal de forma direta, principalmente quando não é tratada. O caso clínico apresentado neste trabalho demonstra que animais sem tratamento têm seus sinais clínicos piorados e sua qualidade de vida afetada. É importante ressaltar a dificuldade em realizar exercícios de emagrecimento em animais acometidos pela luxação patelar, tornando-se um agravante considerável para a doença. O animal continua sem tratamento devido à pandemia pelo novo coronavírus (SarsCoV-2).

REFERÊNCIAS:

- Denny HR, Butterworth SJ. Cirurgia ortopédica de cães e gatos, 4ªed. São Paulo: Rocca, 2006.
- Fossum TW. Cirurgia de pequenos animais. 4ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- Souza MMD, Rahal SC, Otoni CC, Mortari AC, Lorena SERS. Luxação de patela em cães: estudo retrospectivo. Arq. Bras. Med. Vet. Zootec. 2009; 61(2):523-526.
- Piermattei D, Flo G, Decamp C. Handbook of small animal orthopedics and fracture repair. 4ªed. Estados Unidos da América: Elsevier, 2006.
- Silva DT, Alves GC, Filadelpho AL. Fisioterapia aplicada à medicina veterinária - revisão. Revista científica eletrônica de medicina veterinária. 2008; 6(11):1-6.
- Souza PRL. Tratamento fisioterapêutico para ruptura de ligamento cruzado cranial e luxação patelar associadas a hiperadrenocorticismo canino: relato de caso. 40f. Monografia. [Curso de medicina veterinária] - Curitiba (SC): Universidade Federal de Santa Catarina; 2019.
- Rivière S. Physiotherapy for cats and dogs applied to locomotor disorders of arthritic origin. Veterinary focus. 2007; 17(3):32-36.
- Silva MM, Lima NA, Ramos IF, Germano JM. A intervenção do tratamento fisioterápico na reabilitação da instabilidade patelofemoral e luxação patelar: um estudo de caso. Revista eletrônica - múltiplo saber. 2019; 45(1):1-17.
- Branco P, Martelo D, Constantino H, Lopes M, José R, Tomás R *et al.* Temas de reabilitação agentes físicos - crioterapia, termoterapia, diatermia, electroterapia, 1ªed. Portugal: Madesign, 2005. 64p.
- Meirelles VM. Avaliação do laser de baixa intensidade na regeneração de cartilagem articular do joelho de coelhos submetidos a trocleoplastia. 106f. Tese [Doutorado em cirurgia veterinária] Jaboticabal

(SP): Faculdade de ciências agrárias e veterinárias, Universidade Estadual Paulista; 2011.

Souza TD, Del Carlo RJ, Vitoria MIV. Eletroterapia no processo de reparação da superfície articular de coelhos. *Ciência rural*, Santa Maria. 2001; 31(5):819-824.

Formenton M. Physical therapy in dogs: applications and benefits. *Veterinary focus*. 2011; 21(2):11-17.

Figueiredo NEO, Luna SPL, Joaquim JGF, Coutinho HD. Avaliação do efeito da acupuntura e técnicas afins e perfil clínico e epidemiológico de cães com doenças neurológicas e osteomusculares atendidos em serviço de reabilitação veterinária. *Clin. Anim. Bras*. 2018; 19(1):1-18.

Santos JS, Lorena SERS, Joaquim JGF, Belli M. Im-

plante de ouro e auto-hemoterapia menor como terapia de transtornos articulares em cadela: relato de caso. *Revista Intellectus*. 2020; 56(1):6-17.

Moellmann AH, Leal DR. Luxação de patela em cães. *Simpósio de TCC*. 2017; 1(1):1226-1233.

Pérez P, Lafuente P. Management of medial patellar luxation in dogs: what you need to know. *Veterinary Ireland journal*. 2014; 4(12):634-640.

Harasen G. Orthopedics: Patellar luxation. *The canadian veterinary journal*. 2006; (47):817-818.

Lara JS, Oliveira HP, Alves EGL, Silva RF, Resende CMF. Aspectos clínicos, cirúrgicos e epidemiológicos da luxação de patela em cães atendidos no hospital veterinário, no período de janeiro de 2000 a julho de 2010: estudo retrospectivo. *Arq. Bras. Med. Vet. Zootec*. 2013; 65(5):1274-1280.